



Veículo: O Liberal		
Data: 15/12/2016	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Ocupação		
Tipo: Notícia	Ação: Provocada	Classificação: Neutra

Estudantes podem desocupar o Campus do Guamá nos próximos dias

A ocupação da Universidade Federal do Pará (UFPA) completa 38 dias hoje e ainda não há previsão de quando a instituição será desocupada. Segundo Eziel Duarte, de 21 anos, estudante do sexto semestre de Geografia, a decisão será sair em unidade com os professores e técnicos-administrativos da UFPA. A desocupação também depende das respostas que o movimento obtiver da reitoria às pautas de reivindicação interna. Nesse sentido, está confirmada reunião da reitoria da UFPA com o movimento para amanhã, às 16h, no Auditório Setorial Básico I da UFPA Campus Guamá.

A principal pauta externa do movimento era a não aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241/55, que mobilizou também estudantes secundaristas a irem para as ruas ontem no bairro do Guamá, ocasionando congestionamento no tráfego. "Queremos negociar e avançar

nas necessidades que temos como estudantes. Algumas das pautas envolvem o eixo da assistência estudantil e alguns programas que estão sumindo na universidade", afirmou o estudante.

A realização de debate sobre abertura das contas da UFPA é outra exigência do movimento. "Já que houve cortes de verbas aplicados na UFPA e agora a PEC 241/55 vai congelar investimentos queremos que a reitoria abra suas contas para que possamos debater com professores e técnicos sobre o que a comunidade acadêmica pensa ser mais necessário aplicar os recursos. Se tudo terminar bem na reunião com a reitoria, faremos assembleia para decidir sobre a saída do prédio", explicou Duarte.

O movimento de ocupação enfatizou que reorganiza a resistência. "As ocupações demonstraram que a juventude e organização tem muita força e vão continuar. São esses caminhos que vamos traçar da-

qui pra frente", acrescentou. Às 15h, no hall da reitoria da UFPA, acontece reunião dos movimentos de ocupação da

UFPA, do Instituto Federal do Pará (IFPA), da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e de outras escolas.

Na tarde de ontem, cerca de 200 estudantes das escolas públicas Barão de Igarapé-Miri e Frei Daniel se manifestaram contra a PEC 241/55, no bairro do Guamá. O ato começou na Escola Barão de Igarapé-Miri e seguiu para a Frei Daniel. Na travessa Barão de Igarapé-Miri com a Avenida José Bonifácio, os estudantes fecharam o trânsito durante cerca de 40 minutos. No retorno, na Travessa Barão de Igarapé-Miri com a Avenida Augusto Correa, eles também fecharam a via durante 20 minutos, com palavras de ordem e destaques ao microfone sobre os pontos negativos da PEC. "Algumas pessoas concordavam com a gente, outras não. Mas sabemos o quanto a proposta é prejudicial, pois aprendemos com nossos professores em sala de aula sobre ela", disse Jaqueline Almeida, que está no primeiro ano do ensino médio.



Reunião com a reitoria vai **determinar** os rumos da ocupação no Campus do Guamá